

**Samuel Miranda Mattos
(Organizador)**



**Ciências do Esporte e
Educação Física: Uma Nova
Agenda para Emancipação 3**

Atena
Editora
Ano 2020

**Samuel Miranda Mattos
(Organizador)**



**Ciências do Esporte e
Educação Física: Uma Nova
Agenda para Emancipação 3**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências do esporte e educação física [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação 3 / Organizador Samuel Miranda Mattos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-31-7

DOI 10.22533/at.ed.317200603

1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Mattos, Samuel Miranda.

CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O volume número 3 do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, traz em seu arcabouço teórico a pluralidade dos conteúdos da Educação Física em diversos olhares e experiências dos profissionais e pesquisadores da área.

Esta obra composta por 11 artigos científicos traz estudos de diferentes faixas etárias da população brasileira, como também, formas e perspectivas de análises da produção do conhecimento.

Neste e-book, reunisse uma vasta contribuição de autores a nível nacional de diferentes instituições de ensino, por consequência, ampliasse a discussão dos temas apresentados. Acredita-se que o leitor após a leitura permitirá uma maior reflex(ação) para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no âmbito da Educação Física. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura!

Samuel Miranda Mattos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NOTAS SOBRE O EXERCÍCIO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA VINCULADO AO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Lorena Camarço Valadares Santos Wilson Luiz Lino de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3172006031	
CAPÍTULO 2	4
MUSICALIDADE E GESTOS SONOROS. RUMO A UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DA PERFORMANCE: FOCO NO MINDFULNESS	
Bruno Carraça António Rosado Cátia Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.3172006032	
CAPÍTULO 3	16
O IMPACTO DA NEGLIGÊNCIA NO DESEMPENHO COGNITIVO DE CRIANÇAS	
Lívia Caroline Alves Larissa de Oliveira e Ferreira Tais Alecrim de Portugal Leandro Jorge Duclos da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3172006033	
CAPÍTULO 4	29
POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS DO SKATE: INSERÇÃO NAS ESCOLAS EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES EM CAMPO GRANDE – MS	
Thiago Teixeira Pereira Diego Bezerra de Souza Geanlucas Mendes Monteiro Gildiney Penaves de Alencar Lúcio Barbosa Neto Luis Henrique Almeida Castro Raphael De Souza Cosmo Reginaldo Markievison Souza de arruda Ronis da Silva Araújo Cristiane Martins Viegas de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3172006034	
CAPÍTULO 5	41
AVALIAÇÃO DA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE JUDOCAS DO MUNICÍPIO DE BELÉM - PA	
Edna Cristina Santos Franco Davi Martins da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.3172006035	
CAPÍTULO 6	49
O MOVIMENTO ALIADO ÀS TECNOLOGIAS: UM RECURSO PARA A LINGUAGEM CORPORAL NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rafael Silveira da Mota	

CAPÍTULO 7 64

CAPACIDADE DE TRABALHO E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS DE TRABALHADORES PARTICIPANTES DE UM PROJETO MULTIPROFISSIONAL

Ana Sílvia Degasperi Ieker
Lauane Rafaela de Brito Campos
Nayara Shawane Vargas
Ariane Ayana Yamamoto
Camila Semenssato
Daiane Aparecida Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.3172006037

CAPÍTULO 8 74

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: FATORES POSITIVOS

Amanda Santana de Souza
Suzana Alves Nogueira Souza
Denize Pereira de Azevedo
Aiana Carvalho Carneiro
Raquel Campos de Jesus Sampaio
Vitória Lima Oliveira Morais
Ivanilton Carneiro Oliveira
Marroney de Santana Nery
Daniel Nery da Silva
Nilton Silva Brito Júnior

DOI 10.22533/at.ed.3172006038

CAPÍTULO 9 85

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM A DOR EM PORTADORAS DE FIBROMIALGIA

Amanda Soares
Moacir Pereira Junior
Rafaella Zulianello dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3172006039

CAPÍTULO 10 96

QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: É PRECISO SE MOVIMENTAR!

Roberval Emerson Pizano
Santino Seabra Junior
Josiane Magalhães
Maria Sylvia de Souza Vitalle

DOI 10.22533/at.ed.31720060310

CAPÍTULO 11 108

TREINAMENTO DE FORÇA COM RESTRIÇÃO DO FLUXO SANGUÍNEO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Thiago Cândido Alves
André Pereira dos Santos
Pedro Pugliesi Abdalla
Ana Cláudia Rossini Venturini

Henrique Dib Oliveira Reis
Valdes Roberto Bollela
Jorge Mota
Dalmo Roberto Lopes Machado

DOI 10.22533/at.ed.31720060311

SOBRE O ORGANIZADOR.....	126
ÍNDICE REMISSIVO	127

POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS DO SKATE: INSERÇÃO NAS ESCOLAS EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES EM CAMPO GRANDE – MS

Data de aceite: 27/02/2020

Thiago Teixeira Pereira

Fundação Universidade Federal da Grande
Dourados (UFGD) – Dourados/MS - <http://lattes.cnpq.br/6348333429513769> <https://orcid.org/0000-0002-0823-814X>.

Diego Bezerra de Souza

Universidade Católica Dom IBosco (UCDB)
– Campo Grande/MS - <http://lattes.cnpq.br/3201613857218726>.

Geanlucas Mendes Monteiro

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS) – Campo Grande/MS - <http://lattes.cnpq.br/3581774940666343> <https://orcid.org/0000-0001-8696-2910>.

Gildiney Penaves de Alencar

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS)/ - Secretária Municipal de Educação
(SEMED) – Campo Grande/MS - <http://lattes.cnpq.br/3883241550077012> <https://orcid.org/0000-0002-5177-495X>.

Lúcio Barbosa Neto

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS) – Campo Grande/MS - <http://lattes.cnpq.br/4532598197930184>.

Luis Henrique Almeida Castro

Fundação Universidade Federal da Grande
Dourados (UFGD) – Dourados/MS - <http://lattes.cnpq.br/5150361516928127>.

Raphael De Souza Cosmo

Secretária Municipal de Educação (SEMED)-

Campo Grande/MS - <http://lattes.cnpq.br/5503994472625106>.

Reginaldo Markievison Souza de arruda

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) -
Pólo de Campo Grande/MS - <http://lattes.cnpq.br/3010122877320871>.

Ronis da Silva Araújo

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) -
Pólo de Campo Grande/MS - <http://lattes.cnpq.br/2860109800186292>.

Cristiane Martins Viegas de Oliveira

Universidade Católica Dom IBosco (UCDB)
– Campo Grande/MS - <http://lattes.cnpq.br/8254637559028909> <https://orcid.org/0000-0002-0922-3492>.

RESUMO: O presente trabalho buscou identificar a perspectiva dos professores de Educação Física sobre a possibilidade da inserção do skate em atividades extracurriculares (AE) nas escolas públicas da cidade de Campo Grande – MS (este é o objetivo). A metodologia aplicada nesta pesquisa foi de natureza qualitativa, no qual foi realizada uma entrevista através de um questionário semiestruturado com perguntas abertas. Utilizou-se como recurso material um gravador para registro, disponibilizando arquivos em formato de áudio. Após a coleta, foi efetuada a transcrição na íntegra do discurso dos professores para análise dos dados. Espaços, materiais/recursos, profissionais qualificados e equipamentos de proteção individual (EPI),

foram os principais aspectos apontados pelos professores para se inserir o *skate* em AE. Por meio desta pesquisa, foi observada a possibilidade de estender as atividades até espaços urbanos próximos às escolas como, pistas de *skate*, praças e parques, podendo enriquecer a experiência de alunos e professores em atividades de educação física.

PALAVRAS-CHAVE: Difusão de Inovações. Educação Física e Treinamento. Entrevista. Instalações Esportivas e Recreacionais.

EDUCATIONAL POSSIBILITIES OF SKATEBOARDING: PLACING IN SCHOOLS IN EXTRACURRICULAR ACTIVITIES IN CAMPO GRANDE-MS

ABSTRACT: The present study sought to identify the perspective of physical education teachers on the possibility of insertion of the skateboard in extracurricular activities (AE) in the public schools of the city of Campo Grande-MS. The methodology applied in this research was qualitative in nature, in which was held an interview through a semi-structured questionnaire with open-ended questions. Used as material resource a tape recorder to record, serving files in audio format. After collection, the transcript was carried out in full the speech of teachers for analyzing the data. Spaces, materials/resources, qualified professionals and personal protective equipment (PPE), were the main aspects pointed out by teachers to enter the skateboard in AE. Through this research, the possibility of extending the activities to urban spaces near the schools, skating rinks, squares and parks, and can enrich the experience.

KEYWORDS: Diffusion of Innovations. Physical Education and Training. Interview. Sports and Recreational Facilities.

1 | INTRODUÇÃO

O skatismo ou esquetismo é uma prática livre que tem como objeto de uso o *skate*, e vem conquistando espaço junto a população acerca de sua admiração, confiabilidade, credibilidade, prestígio, moral, dentre outros, englobando desde grandes competições profissionais nacionais e internacionais, momentos de lazer, bem estar, busca por melhor qualidade de vida até aspectos identitários e grupos sociais. Contudo, por utilizarem os espaços públicos para praticarem suas manobras, fugindo do aproveitamento “normal” deles, ocorreu uma deformidade em seu produto, gerando um pré-conceito ruim sobre a modalidade. Isso se promove pela essência urbana, principal característica do esporte e acaba gerando aos seus praticantes uma identidade mal vista por grupos sociais distantes do esporte. Porém, essa conjuntura pode ganhar novos horizontes incluindo o esporte em atividades escolares, visto que para Oliveira *et al* (2013) a escola exerce um papel fundamental na construção do cidadão para o convívio social, conhecimentos intelectuais, morais, éticos, salientando os princípios orientados por seus professores. Isso pode ajudar

a desmistificar esse paradigma que a sociedade incorpora ao esporte e às pessoas que o praticam, assim como aconteceu com a capoeira e o jiu-jítsu, modalidades que compreendiam uma visão distorcida por parte da sociedade de que as pessoas que as praticavam eram violentas.

Considerando sua ascensão com a participação nas olimpíadas de 2020 em Tóquio, Japão, o *skate* vem se difundindo e exercendo fundamental papel social quando observamos questões como, a prática por pessoas com deficiência em que alguns deles o utilizam como seu próprio meio de transporte além de participarem de competições junto a outros atletas profissionais e o crescente setor econômico com as indústrias de peças e grandes mídias de divulgação do esporte, mostrando quão importante se torna o skatismo no cotidiano de tantas pessoas. Na literatura contemporânea, notamos uma filosofia muito semelhante:

As práticas de ocupação da cidade dos skatistas *street* têm se tornado cada vez mais presentes e diversificadas na contemporaneidade. É possível percebê-las em anúncios publicitários, programas e novelas de TV, disseminação de *skateparks* pelos centros urbanos, como meio de transporte, como prática esportiva competitiva, sobretudo, incluída como esporte olímpico nos Jogos de 2020 em Tóquio, em projetos sociais, na criação de escolinhas de formação e de ensino da modalidade, na produção de um mercado especializado, entre outras múltiplas “grifo do autor”(TEIXEIRA e SILVA, 2017, p.560).

Deste modo, a prática pode continuar evoluindo e com o apoio e conhecimento da sociedade, uma vez que entidades públicas e privadas já proporcionam um incentivo através de realizações de eventos sociais e competitivos, projetando assim um avanço social, educacional e até profissional. Com a crescente do esporte, fica evidente as possibilidades para explorá-lo em espaço escolares, sua prática pedagógica pode proporcionar um ambiente de lazer e aprendizado aos alunos, possibilitando novas vivências e formação do indivíduo como cidadão.

A seguir serão abordados alguns campos que permeiam sobre o esporte, desde suas origens aos dias e sua possível relação com as práticas pedagógicas.

1.1 Esportes Radicais

Fernandes (1998) postula que os esportes radicais (ER) carregam duas características inerentes à sua prática: i) vem a ser o comportamento dos indivíduos que não condiz com alguns valores já estabelecidos frente aos desafios gerados pelo esporte; ii) trata da relação causa/efeito - estímulo/liberação de adrenalina - hormônio que causa a sensação de prazer e bem-estar. Uvinha (2001) afirma que também são conhecidos como esportes de aventura e que estas novas atividades físicas estão relacionadas às condições extremas nas quais são praticados como altura e velocidade, que envolve perigo e adrenalina. O *skate* em si possui uma espécie de

salto sob e sobre obstáculos, com ocorrência de contato ou não, podendo o praticante desequilibrar-se e ir ao chão (UVINHA 2001, p. 23) O fator risco é aspecto que se mostra inerente ao seu radicalismo, relaciona-se com quedas, lesões, escoriações e até fraturas.

A partir da ideia do escritor Ricardo Ricci Uvinha, que retrata uma classificação para esportes radicais como sendo de natureza aquática, aérea e terrestre, os autores Pereira, Ambrust e Ricardo, (2008) agregam novos conceitos e abrangem também atividades praticadas em ambiente urbano. Também foram criadas atividades mistas que trabalham mais de um tipo de ambiente, sendo neste novo recorte inclusos os esportes mistos e urbanos, de ação e aventura, no qual o *skate* se enquadra nos segmentos urbano e ação (PEREIRA, AMBRUST e RICARDO, 2008).

Logo os ER salientam suas características contemporâneas, onde pôde-se observar as mais diversas questões de colocar em risco as pessoas que o praticam, o que desperta a curiosidade e o desejo dos praticantes de se envolverem com o esporte.

1.2 Skate – de sua origem aos dias atuais

O histórico do surgimento do *skate* aponta que sua origem foi nos E.U.A Califórnia, sendo o *surf* seu precursor e de ampla relevância para seu desenvolvimento. Na época grupos de surfistas e skatistas expressavam comportamentos de contracultura, dotados de valores e condutas diferenciadas, ligando o *skate* às representações identitárias, à corporeidade e ao meio urbano (BRANDÃO, 2006). Segundo Dias (2011) o *skate* surge no Brasil em 1960 trazido por turistas brasileiros que frequentavam os E.U.A, sendo nesta época, divulgado no Brasil sob forte influência da revista *Surfer*. Nos anos 1970 construiu-se a primeira pista no Brasil em Nova Iguaçu – RJ, e posteriormente, Rio de Janeiro e São Paulo, onde também apareceriam os primeiros campeonatos de *skate*.

O ano de 1988 é memorável quando Jânio Quadros, prefeito de São Paulo, proíbe a prática do *skate* no parque do Ibirapuera e após protestos dos praticantes Jânio proibiu o *skate* na cidade inteira. Em 1989 sua sucessora, Luiza Erundina, revoga o decreto e o *skate* volta a ser praticado em São Paulo (BRANDÃO, 2006). Segundo a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), nos anos 1990 o *skate* novamente decaiu devido à gestão do atual presidente Fernando Collor de Mello. Várias empresas e revistas especializadas faliram e mesmo com dificuldades pistas foram construídas durante a década no Brasil, estimulando competições e a presença de skatistas estrangeiros.

Nos anos 2000, o Circuito Brasileiro de Skate é organizado pela CBSK nas principais cidades do Brasil. Diversas competições surgem, destacando os eventos

alternativos, por exemplo, em Campo Grande – MS o desafio de rua no ano de 2004.

O esporte mostra seu potencial em sua própria história, pois suas oscilações foram fundamentais para que se engajasse como esporte promissor, o que em dias atuais isso é comprovado, uma vez que o esporte acaba de ser contemplado nas olimpíadas.

1.3 Psicomotricidade, desenvolvimento motor e intervenção da escola

Para Rossi (2012) a psicomotricidade insere-se em atividades que desenvolvem os movimentos das crianças, cooperando para o conhecimento e o domínio de seu corpo. Os aspectos psicomotores no transcorrer do processo de aprendizagem são operados com regularidade, tornando-se indispensável para que a criança vincule consciência de tempo, espaço, conceitos, ideias, em síntese obtenha conhecimento.

As crianças passam parte do dia nas escolas, competindo aos professores estimular a motricidade considerando a evolução das etapas de aprendizagem. Segundo Rossi (2012, p.02) “a escola tem papel fundamental no desenvolvimento do sistema psicomotor da criança, principalmente quando a educação psicomotora for trabalhada nas séries iniciais”.

O desenvolvimento motor pode ser uma série de transições no comportamento motor, associando-se com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança. Exibe características como, probabilidade do corpo operar e expressar-se de modo apropriado, a partir do próprio movimento, e processos neurológicos e orgânicos que realizamos para agir (ROSSI, 2012).

Almeida e Gáspari (2014) realizaram uma entrevista com o professor doutor Dimitri Wuo Pereira, no qual afirmou que o ER de ação tem como característica principal a intenção explícita no ato da realização das diversas manobras, tendo como significado da classificação de ação a destreza¹ motora manifestada, diferentemente do ER de aventura que se relaciona com a imprevisibilidade.

Assim, a psicomotricidade e a escola encontram-se atrelados, sendo fator imprescindível para o desenvolvimento progressivo da criança. A prática do *skate* pode estimular os aspectos psicomotores equilíbrio e lateralidade para manter-se em pé, organização espaço-temporal e viso motora para guiar-se em cima do *skate*, e motricidade global utilizando grandes grupos musculares para impulsão no deslocamento.

1 Destreza motora pode ser conceituada como capacidade que um indivíduo possui de ser eficiente em determinada habilidade, ao qual envolvem diferentes níveis ou graus de qualidade ou dificuldade em sua realização, podendo ser obtida através dos processos de aprendizagem. LUCEA, Jordi Diaz. La enseñanza y aprendizaje de las habilidades y destrezas motrices básicas. Barcelona, INDE, 1999.

1.4 Atividades extracurriculares

As AE se engajam em um leque de opções, consideradas ações desenvolvidas antes ou após o período de aula na escola, incluem ambientes como quadras, salas de jogos, teatros, bibliotecas e espaços públicos, normalmente ligados à educação formal, porém não necessariamente. Envolve aulas de música, esportes, atividades recreativas, de lazer, reforço escolar em informática, orientadas por profissional devidamente qualificado no que tange à atividade em questão. (MATIAS, 2009).

Apesar da diversidade das AE, nas atividades de cunho esportiva nota-se o engessamento dos esportes convencionais e para Pergher (2008) isso advém dos processos históricos e culturais que se condicionam pelas relações sociais em diversos meios em que a sociedade se insere. O autor discorre sobre o domínio dos esportes tradicionais em conteúdos vivenciado por alunos nas universidades, podendo contribuir para uma geração de professores tradicionais e assim, formar um círculo vicioso.

Em pesquisas empreendidas por Oliveira (2007) vários estados brasileiros já aderem ao sistema de projetos de AE nas escolas. O “Programa Segundo Tempo” é uma iniciativa do Governo Federal onde é fomentada a formulação e implantação de políticas públicas inclusivas e de afirmação do esporte e do lazer em prol dos direitos sociais dos cidadãos, garantindo assim o ingresso de todos às atividades esportivas e de lazer, colaborando para a redução do quadro de injustiças, de exclusão e vulnerabilidade social.

Para Cunha (2013) vários são benefícios gerados às crianças e adolescentes mediante as práticas de AE, desde o melhoramento do desenvolvimento físico, o cognitivo e o social. Seus exemplos resumem-se em maior número de amigos na escola; demonstração de esforço, persistência, concentração e a fim de explorar a sua identidade os adolescentes que praticam desporto apresentam maior envolvimento significativo na escola do que os que não praticam atividades desportivas.

Diante dos fatos surgiu o interesse em saber se o *skate* pode ser trabalhado nas escolas como conteúdo extracurricular. Portanto, o objetivo dessa pesquisa teve como ponto norteador, verificar as possibilidades de se inserir o *skate* em atividades extracurriculares nas escolas públicas da cidade de Campo Grande – MS, considerando o feedback dos professores das escolas.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se enquadra no modelo qualitativo. Também trata-se de uma pesquisa de campo e descritiva (UFRS, 2009).

Foram delimitadas escolas públicas as quais se encontravam próximas à

alguma pista de *skate*, sendo o mapeamento das escolas realizado com ajuda da ferramenta *Google Maps*, sendo encontradas as seguintes distâncias entre pista e escola: Pista da Orla Morena e EM Padre José de Anchieta (900m); Pista da Orla Morena e EE Zamenhof (300m); Pista da Orla Morena e EE Maria Constança Barros Machado (210m); Pista do Horto Florestal e EM Alcídio Pimentel (900m); Pista do Horto Florestal e EM Bernardo Franco Baís (1.300m); Pista do Horto Florestal e EM José Rodrigues Benfica (700m).

Com a participação de oito 8 professores, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas. No dia da entrevista foi entregue os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o professor que após a concordância, assinou para então dar-se início à entrevistas. A coleta de dados se deu por meio de entrevista gravada, sendo registrada em aparelho gravador onde posteriormente os áudios foram ouvidos e transcritos na íntegra para iniciação da análise.

3 | RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em forma de gráficos ou o discurso dos professores, quando aplicável. A pergunta um buscou identificar o conhecimento dos professores sobre os ER.

[...] acredito que seja um esporte que envolva aventura, que tenha alguma dificuldade (fem. 24 anos).

[...] eu acredito que são os esportes em que coloque algum tipo de adrenalina extra na execução do esporte né, no ato de fazer o esporte, como pular de bungejump, saltar de paraquedas né (fem. 47 anos).

A pergunta dois buscou identificar quais ERU os professores conhecem, seja na teoria ou prática.

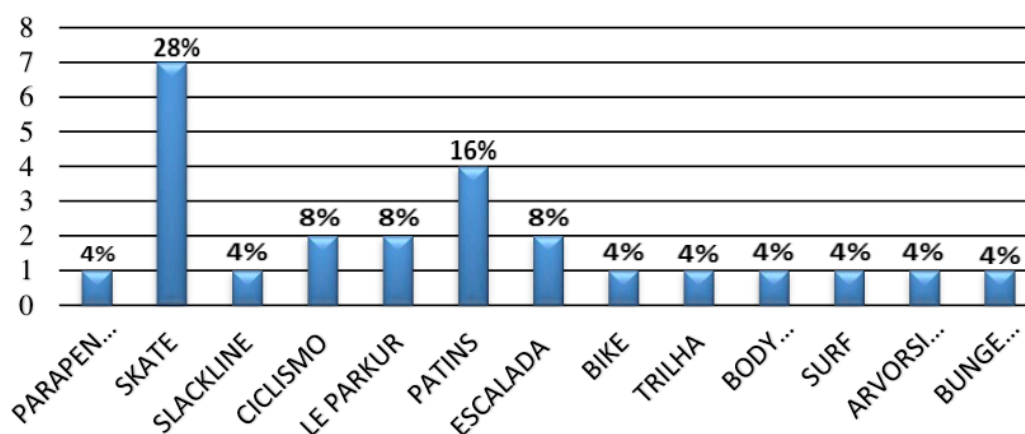


Gráfico 1 – Esportes Radicais.

Fonte: os próprios autores.

A pergunta três diz respeito aos esportes praticados na escola em aulas extracurriculares.

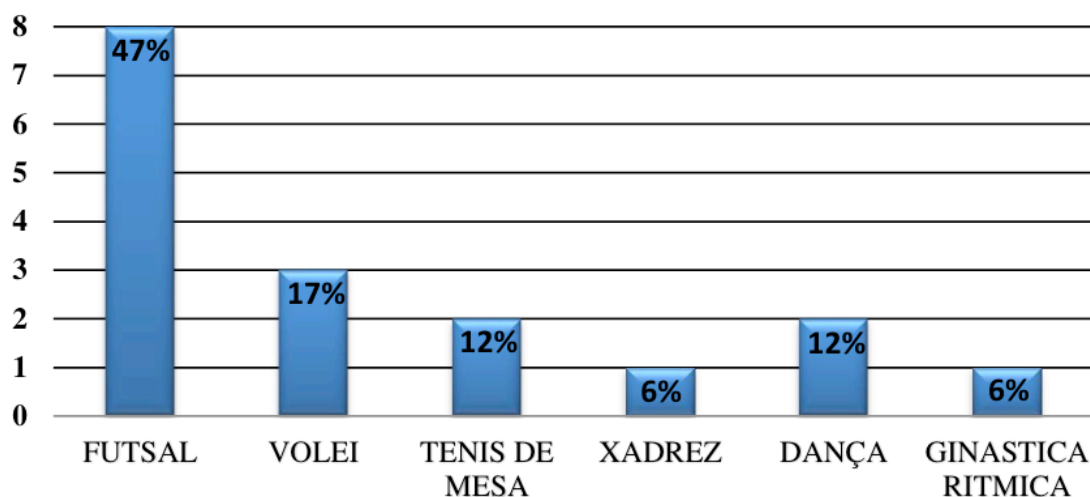


Gráfico 2 – Esportes praticados em aulas extracurriculares nas escolas.

Fonte: os próprios autores.

Na pergunta quatro buscou-se investigar se na opinião dos professores o skate pode ser inserido como AE, caso a resposta fosse positiva, qual o argumento/motivo da possibilidade de inserção do esporte nas AE.

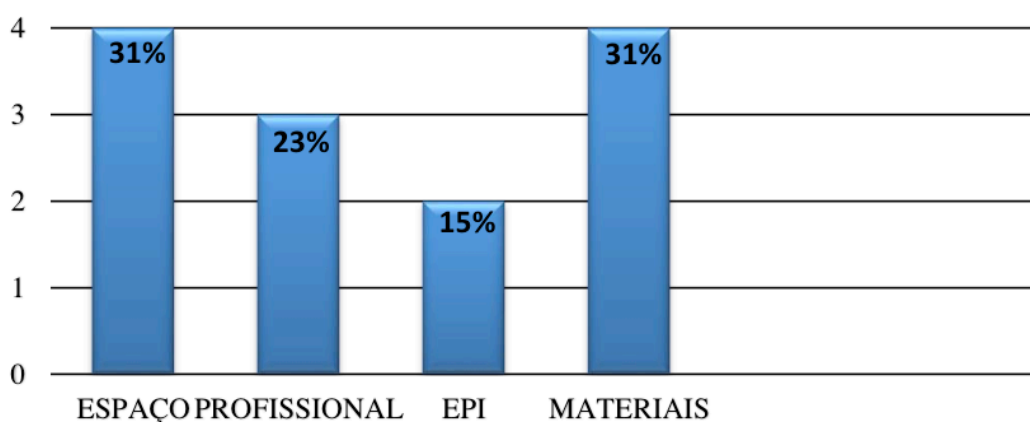


Gráfico 3 – Justificativa dos professores para se inserir o skate em AE.

Fonte: os próprios autores.

Na pergunta cinco, procurou-se investigar a opinião dos professores sobre quais resultados são gerados aos alunos caso o skate seja inserido na escola em AE.

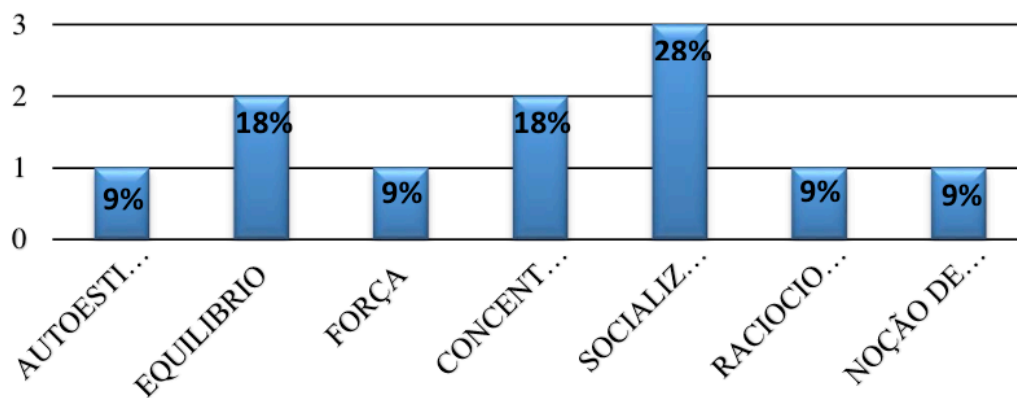


Gráfico 4 – Resultados gerados pelo trabalho em AE com o skate para os alunos.

Fonte: os próprios autores.

4 | DISCUSSÃO

A seguir, será apresentado a discussão referente as perguntas direcionadas aos professores entrevistados.

4.1 Você sabe o que é um ER?

Os professores sabem quais são os ER pela diversidade de esportes elencados, entretanto, acabam concluindo sua resposta citando apenas o nome do (s) esporte (s). Todavia, dois professores respondem mais detalhadamente afirmando serem esportes no qual são imprescindíveis a conexão com aventura, adrenalina e dificuldade, aproximando-se de algo mais conciso acerca dos conceitos que circundam a natureza dos ER. Esses aspectos figuram a essência dessas modalidades, o que pode gerar ao praticante a satisfação, propensão e interesse por novas descobertas. Fernandes (1998) coloca que os ER estimulam a liberação de adrenalina, hormônio que além de causar a sensação de prazer e bem-estar, prepara o organismo para enfrentar situações de perigo, alerta e imprevisibilidade.

4.2 Você sabe quais são os esportes radicais urbanos (ERU)?

Há uma variedade de modalidades sendo de natureza urbana ou não, porém nota-se nas respostas a frequência do *skate* que não foi citado apenas por um professor. Assim, Uvinha (2001) afirma que mesmo existindo uma gama de ERU os que se sobressaem são o *skate*, o *roller* (patins) e a *bike* (bicicleta). Essas considerações podem justificar exemplos citados pelos professores, como o *le parkour*, patins, *bike* e o próprio *skate*, os quais possuem essas características. Vale ressaltar que segundo Pereira, Ambrust e Ricardo (2008) os ERU são um desdobramento dos ER, formando um novo conceito e abrangendo também atividades praticadas em

ambiente urbano, o que talvez pode explicar as respostas dos professores quando colocam exemplos como, parapente, ciclismo, trilha, *surf* e arvorismo, pois essas modalidades se enquadram como radicais, mas não como urbanas.

4.3 Existem AE na escola? Quais?

O futsal aparece no discurso de todos os professores, seguido por vôlei e ginástica. Observa-se a hegemonia dos esportes de rendimento frente às AE. Afirmam Marcon e Bonotto (2016) que durante sua vivência em estágios supervisionados no curso de educação física, os professores envolviam-se mais com atividades como futebol, vôlei, basquete e handebol. Nesse sentido, podemos associar as ideias de Pergher (2008) explicando que este cenário tem origem a partir de um contexto sociocultural, interferido pelo meio social em que se vive. Postula o autor a reinvenção do esporte, conferindo novas oportunidades às crianças garantindo-lhes o acesso às culturas corporais, bem como do esporte nela inserido.

4.4 Você acha que o *skate* pode ser inserido como atividade física extracurricular nas escolas?

Foram revelados elementos que podem constituir a base para a iniciação de trabalhos com o *skate* em AE nas escolas, sendo os principais os espaços, profissionais qualificados, materiais e recursos, uso de EPI. Esses elementos possuem características distintas, mas de igual relevância e por isso, enfatizamos a questão dos espaços, pois para Arena e Oliveira (2014); Matias (2009) a prática de ER no âmbito escolar dá-se em quadras poliesportivas e o pátio da escola, mas também se estende à ambientes abertos fora da escola, como parques públicos e espaços que possam ser adaptados e ainda, que isto depende da criatividade do professor. Observa-se aqui a possibilidade do trabalho com *skate* em AE além dos muros da escola, vindo ao encontro com as perspectivas de Matias (2009). Seguindo essa lógica considera-se o posicionamento de Oliveira (2007), para o autor há controversas sobre a não aderência das escolas por AE devido à falta de espaço físico na escola. Sobre o profissional especialista, para Matias (2009) as AE devem ser orientadas por profissional devidamente qualificado no que tange à atividade em questão.

4.5 Quais resultados você acha que o *skate* traz quando trabalhado no âmbito escolar?

Os professores expressam seu entendimento de que qualquer atividade física, seja ela prática esportiva ou não, gera benefícios aos praticantes, sendo este contexto explicado por Silva e Lacordia (2016). Há relatos de outros benefícios como

coordenação, equilíbrio e agilidade, aspectos psicomotores que são explicados por Rossi (2012). Por fim, a adrenalina que envolve o sentimento e o emocional, é citada por Fernandes (1998) e Uvinha (2001), componentes importantes para o desenvolvimento das crianças.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo, consideramos que os professores possuem breve conhecimento frente a modalidade *skate* quando em seus relatos, o apontam em respostas na maioria das perguntas. Também refletem questões relevantes como as relações sociais que no âmbito escolar podem ser promovidas e os benefícios gerados aos alunos. É preciso observar mais criteriosamente a questão dos recursos e materiais necessários para poder desenvolver as atividades, os EPIs para segurança dos alunos, e a formação e qualificação dos professores na área de ER. O esporte é pouco difundido em atividades escolares, prevalecendo aquelas cujo a natureza possui cunho hegemônico, tradicionalista e de rendimento, dada conjuntura, de certa forma, acaba afrontando outros aspectos contemporâneos envolvidos a Educação Física enquanto compreendida também como disciplina provida de caráter multidisciplinar (BORTOLUZZI *et al*, 2018). Pensamos que nesse sentido a Educação Física venha romper tais fronteiras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mesquita de; GÁSPARI, Arthur Fernandes. Esportes radicais, de aventura e de ação: o conteúdo dos ensinamentos formal e não formal e os desafios de formação e prática do profissional de educação física. **Conexões**, v.12, n.3, p. 159–168, 2014.

BORTOLUZZI, Mariella Brighenti; LEITÃO, Arnaldo; FERREIRA, Flávia Martinelli; *et al*. EPISTEMOLOGIA EM QUESTÃO: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA VISÃO DOS PÓS-GRADUANDOS DA FEF-UNICAMP. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v.24, n.1, p.237, 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SKATE, (CBSk). História do Skate no Brasil. Disponível em: <<http://www.cbsk.com.br/cms/dados/skate-no-%20brasil/6>>. Acesso em: Maio 2019.

COTTING TEIXEIRA, Juliana; SANTOS DA SILVA MÉRÍ, Rosane. Skatistas “Correndo Pelo Certo”: Normalização e Produção de Subjetividades na Contemporaneidade. **Movimento**, v.23, n.2, p.560, 207DC.

CRISTINA DA SILVA, Lidiane; LACORDIA, Roberto Carlos. Atividade física na Infância, seus Benefícios e as Implicações na Vida Adulta. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, v.21, n.10, 2016. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NTU3.pdf>>. Acesso em: jun.2018.

CUNHA, Anabela de Jesus da. **A Importância das Atividades Extracurriculares na Motivação Escolar e no Sucesso Escolar**. Dissertação, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, 2013. Disponível em: <<https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3666/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O.pdf>>. Acesso em: jun.2018.

DIAS, Giuslaine de Oliveira. **Skateboard para Além do Esporte: Manifestação Social e Movimento Cultural**. Dissertação, Universidade de Brasília, DF, Brasil, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2680/1/2011_GiuslainedeOliveiraDias.pdf>. Acesso em: jun.2018.

ENGEL GERHARDT, Tatiana; TOLFO SILVEIRA, Denise. **Métodos de Pesquisa**. 1.ed. [s.l.: s.n., s.d.]. (Educação à Distância).

FERNANDES, Rita de Cassia. ESPORTES RADICAIS: REFERÊNCIAS PARA UM ESTUDO ACADÊMICO RADICAL SPORTS. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v.1, n.1, p.95–95, 1998.

GOTTEMS PERGHER, Eduardo. **A Hegemonia do Esporte na Escola**. Monografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil, 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/f3p-efice/producoes/tccs/TCC_Eduardo%20Pergher.pdf>. Acesso em: Fevereiro2019.

JCF BONOTTO, Marcon. **Esportes Radicais: Uma Alternativa para as Aulas de Educação Física**. Monografia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4790/1/J%C3%BAlio%20Cesar%20Freitas%20Marcon.pdf>>. Acesso em: Maio2017.

MATIAS, Neyfsom Carlos Fernandes. Escolas de tempo integral e atividades extracurriculares: universos à espera da Psicologia brasileira DOI 10.5752/P.1678-9563.2009v15n3p120. **Psicologia em Revista**, v.15, n.03, p.120–139, 2010.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, IP. **A prática de Atividades Físicas Extracurriculares nas Escolas da Rede Municipal de Santa Maria – RS**. Monografia, Universidade de Brasília, Santa Maria, RS, Brasil, 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1392902624-Monografia_Ivan_Pinheiro_de_Oliveira.pdf>. Acesso em: jun.2018.

OLIVEIRA, Terezinha; SANTOS VIEIRA, Ana Paula dos; BOVETO, Lais; *et al.* Escola, Conhecimento e Formação de Pessoas: Considerações Históricas. **Políticas Educativas**, v.6, n.2, p.145–160, 2013.

RCS OLIVEIRA, Arena. Esportes de Aventura Aplicados à Educação Física Escolar no Ensino Médio. **Anais VI Semana Científica do Curso de Educação Física**,

RICCI UVINHA, Ricardo. **Juventude, Lazer e Esportes Radicais**. São Paulo: Manole LTDA, 2001.

SANTOS ROSSI, Francieli. Considerações Sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas**, v.1, n.1, p.1–18, 2012.

SOUZA, João Carlos; BRANDÃO, Leonardo. **Corpos deslizantes, Corpos Desviantes: A Prática do Skate e Suas Representações no Espaço Urbano (1972-1989)**. Dissertação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/123456789/194>>. Acesso em: maio2019.

WUO PEREIRA, Dimitri; ARMBRUST, Igor; PRADO RICRADO, Denis. Esportes Radicais, de Aventura e Ação: Conceitos, Classificações e Características. **Revista Corpoconsciência**, v.12, n.1, p.18–34, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adultos 22, 42, 84, 101

Aging 75, 123

Antropometria 108, 109

Aptidão cardiorrespiratória 2, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Atividade física 1, 38, 39, 42, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 102, 103, 104, 106

Atividade motora 53, 85

C

Child 16, 17, 50

Child education 50

Clínica ampliada 1

Cognitive performance 16, 17

Crianças 7, 9, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 38, 39, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 97, 98, 101, 105

D

Desempenho cognitivo 16, 17, 18, 19, 23, 26

Difusão de inovações 30

Dor 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Dor crônica 85, 86, 91, 92, 94, 95

E

Educação infantil 40, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 61, 62

Entrevista 2, 29, 30, 33, 35, 63, 64, 67

Envelhecimento 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 120, 121

Exercício 1, 2, 47, 54, 57, 60, 61, 80, 83, 84, 85, 92, 93, 95, 102, 103, 106, 109, 113, 114, 120, 121

Exercício físico 2, 80, 83, 84, 92, 102, 103, 109, 120, 121

F

Fibromialgia 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95

I

Idosos 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 111

Instalações esportivas 30

Intervenções tecnológicas 49

Interview 30, 65, 73

J

Judô 41, 43, 46, 47, 48

M

Maus-tratos 16, 17, 18, 22, 23, 25, 26, 27

Mental disorders 65

Mindfulness 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Mistreatment 17

Movimento 8, 33, 39, 40, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 60, 61, 72, 79, 102, 106, 114

Multiprofessional project 65

Música 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 34, 58, 104

N

Neglect 16, 17, 27

Negligência 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

P

Performance 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 42, 83

Physical activity 75, 86, 95, 105, 106

Physical education and training

Políticas públicas 1, 34

Projeto multiprofissional 64, 65, 66

R

Recreacionais 30

S

Saúde 1, 2, 3, 10, 17, 18, 25, 27, 28, 40, 42, 47, 48, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 112, 121, 122, 126

Seniors 75

Soropositivos 109

Sports and recreational facilities

T

Technological interventions 49, 50

Terapias complementares 109, 110

Testes e medidas 109

Trabalho 2, 3, 8, 11, 12, 18, 22, 29, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 54, 57, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 91, 96, 111

Transtornos mentais 64, 65, 66, 68, 69, 72

Treinamento 30, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 71, 83, 92, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

V

Violência 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28

Vo2máx 47

W

Work 65, 73

 **Atena**
Editora

2 0 2 0